



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de inauguração do Polo Naval de Rio Grande

Rio Grande-RS, 21 de outubro de 2010

Presidente: Você não perguntou, como é que eu vou falar alto? Gente, olha, primeiro, primeiro dizer para vocês da mais profunda alegria de poder viver o dia de hoje aqui na cidade de Rio Grande, vendo o dique seco se tornar uma realidade. Aqueles que, em 2005, eram céticos com relação à recuperação da indústria naval no estado do Rio Grande do Sul e na cidade de Rio Grande, hoje, hoje, por favor, venham visitar o que está acontecendo aqui nesta cidade, que nós estamos recuperando uma região que era considerada uma região em situação pré-falimentar. Ou seja, essa região passa a ser vista pelos gaúchos e pelos brasileiros como uma região de um dinamismo econômico extraordinário, porque agora não vai parar mais de crescer a indústria naval, não vai parar mais a entrada de plataformas e de cascos para serem feitos aqui, tanto no estaleiro quanto no dique seco. Eu acho que, portanto...

Eu fico muito alegre quando o IBGE divulga os números de desemprego hoje. Em agosto, a gente tinha 6,7[%], que eu já considerava muito baixo para os padrões latino-americanos; caiu para 6,2[%], e na Grande Porto Alegre caiu de 4,6[%] para 4,1[%]; 4,1[%] é considerado, no mundo inteiro, como pleno emprego.

Então, eu acho que é uma alegria, para mim, chegar ao final do mandato com a constatação que o Brasil é mais Brasil, que o Brasil está mais orgulhoso, que o Brasil hoje é um país que pensa para frente, é um país com autoestima elevada. Eu acho que a gente deve isso à crença do povo brasileiro, que começa a acreditar nele próprio.



Jornalista: (inaudível)

Presidente: Mas, veja, eu acho que muita gente não acreditou no Brasil. Não sei se você sabe, a indústria naval brasileira, em 1970, ela tinha 50 mil trabalhadores; em 2002, quando eu estava disputando as eleições, ela tinha apenas 1.900 trabalhadores; e hoje ela já está com 50 mil trabalhadores outra vez. Ou seja, naquele tempo afirmava-se que o Brasil não tinha condições de produzir plataforma, não tinha condições de produzir sonda. E hoje nós estamos mostrando que nós temos competência de fazer até um pouco mais do que aquilo que a gente pensava que sabia fazer.

Este país passou 25 anos sem investimentos em infraestrutura. Este país, quando eu cheguei no governo, gastava-se R\$ 1 bilhão por ano na área de transportes. Hoje nós investimos é 1 bilhão por mês, na área de transportes, numa demonstração de que mudou radicalmente o país.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Ora, eu vou contar uma coisa para vocês: eu disputei [19]89, [19]94 e [19]98, e eu perdi três eleições. Vocês não me viram, em nenhum momento de campanha, fazer qualquer agressão ou mentir para sociedade brasileira. Fazer promessas em época de eleição, ficar leiloando, em época de eleição, achando que engana o povo é um ledão engano. O povo é muito sabido, o povo é muito sabido e muito preparado para ser enganado em época de eleição. A mentira, a mentira que foi produzida ontem pela equipe de publicidade do candidato José Serra é uma coisa vergonhosa, aliás, ontem deveria ser denominado o dia da farsa, o dia da mentira, porque, gente, porque venderam o dia inteiro que esse homem tinha sido agredido, e se vocês não viram ainda, vocês peguem o que foi divulgado no Jornal da Record ou o que foi divulgado no SBT, e assistam para vocês verem uma mentira mais grave do



que a mentira daquele goleiro Rojas, aquele goleiro do Chile que, no Maracanã, caiu e fingiu que um foguete tinha machucado ele.

O que aconteceu ontem, e que eu assisti, e eu peço que vocês assistam – porque, graças a Deus, o pluralismo nos meios de comunicação no Brasil permite que a gente tenha opções de ver vários canais e a gente vê as coisas como elas são... Primeiro, bateu uma bola de papel na cabeça do candidato, ele nem deu toque para a bola, porque ele olhou para o chão e continuou andando. Vinte minutos depois, esse cidadão recebe um telefonema e, a partir do telefonema – deve ser o diretor de produção dele que orientou que ele tinha que criar um factóide... deve ter lembrado do jogo do Chile com o Brasil, ele bate a mão na cabeça e vai ser atendido por um médico que foi secretário da Saúde do governo do prefeito César Maia, no Rio de Janeiro, e foi o diretor do Inca quando o Serra foi ministro da Saúde.

Então, eu penso que mentira tem perna curta. Eu, ontem à tarde, até conversei com os companheiros do partido: “Precisamos ligar para o Serra para sermos solidários, porque ele foi agredido, e nós não podemos admitir qualquer tipo de agressão”. Quando eu vejo na televisão hoje, quer que eu diga para vocês? Nenhum candidato, esteja ele em primeiro lugar, esteja ele em segundo, terceiro ou em quarto lugar, seja ele novo ou velho, tem o direito de mentir da forma descarada, como o PSDB mentiu ontem. Ninguém tem o direito de contar uma mentira achando que do lado de trás da tela tem um bando de pessoas que não compreendem nada.

Eu acho, eu acho que faz parte da campanha de baixo nível, neste país. Eu, sinceramente, fui candidato muitas vezes, tenho... Até contra o próprio Serra eu fui candidato, em 2002. Eu não sou um candidato que ganhei todas as eleições de que eu participei, eu perdi mais do que ganhei. Entretanto, eu sempre achei que uma campanha política, ela serve não apenas para a gente ganhar votos mas, também, para a gente politizar a sociedade. E você não politiza a sociedade com a mentira que foi contada ontem pela candidatura do



Serra, que teve o desprante de colocar no programa hoje.

Sinceramente, eu acho que o povo brasileiro não merece isso, não tem o direito de conviver com isso. E eu espero que o candidato tenha um minuto de bom senso e peça desculpas ao povo brasileiro pela mentira descarada contada ontem à noite, sabe?

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, ainda... Veja, ainda não concluiu o inquérito e é muito complicado, para um presidente da República, falar de uma coisa que está sendo apurada. O que a polícia mostrou ontem? Ainda tem mais gente para ser ouvida, segundo o delegado da Polícia Federal. O que ela mostrou ontem? É que quem pagava a passagem e a diária do jornalista, para fazer o levantamento, era um jornal de Minas Gerais. Você tem um cidadão que vendia informações para o jornalista, dizendo que recebeu dinheiro para fazer isso.

Ora, então fico um pouco claro que era uma briga entre tucanos, era uma briga que aconteceu no auge da disputa interna do PSDB. Eu... pode até ser, eu ouvi uma declaração do Aécio de que ele não sabia de nada, pode até ser, realmente, que ele não sabia. Mas as evidências que estão no inquérito estão mostrando que era uma briga tucana, era tucano tentando bicar tucano. Como eles têm o bico grande, poderia alguém se ferir nessa história. Para ninguém se ferir, tentaram jogar a culpa no coitado do PT, que sempre é o bode expiatório.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, deixa eu contar uma coisa para vocês: como nós estamos em um processo de recuperação da indústria naval e nós temos pouca gente altamente especializada, o que tem acontecido é que tem havido um certo



manejo de pessoal. Você vai a Pernambuco, você encontra gaúcho, você vai a Pernambuco, você encontra carioca, você vai ao Rio de Janeiro, você encontra gaúcho, você encontra pernambucano, ou seja, há um processo de formação profissional... A orientação nossa e da Petrobras é que a maioria das pessoas contratadas sejam da região - isso vale para as obras da Petrobras, vale para as obras do PAC, por quê? Porque nós queremos fazer crescer cada região, e isso... e é por isso que nós estamos fazendo muitos investimentos na Educação, porque nós achamos que, daqui para frente, a gente vai ter mão-de-obra altamente qualificada... Porque não é só o dique seco, não é só a plataforma, a indústria naval tem um processo de produção de barcos muito grande nos próximos anos. Só para vocês terem ideia, são US\$ 224 bilhões que a Petrobras vai fazer de investimentos, ou seja, é muito dinheiro, é coisa que não dá nem para a gente conseguir saber o tamanho que é, e isso vai, obviamente que vai gerar muitos postos de trabalho cada vez mais qualificados, cada vez vamos precisar de mais engenheiros, de mais técnicos, e eu acho que as coisas vão indo... Estão indo bem.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Mais uma pergunta, gente.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Hein?

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, eu vou dizer uma coisa para você: primeiro, nós tivemos a maior política de recuperação do salário-mínimo da história do Brasil, e nós



tínhamos uma determinação de que era necessário recuperar o salário-mínimo e fizemos um projeto de lei que mandamos para o Congresso Nacional, que lamentavelmente não foi votado, em que a gente trabalha a recuperação do salário-mínimo até 2023, com o pagamento do PIB do ano anterior e a inflação do período. Significa que os trabalhadores, além da inflação, eles terão o crescimento do PIB. Isso significa que, até 2023, mais do que vai se duplicar o poder aquisitivo do salário-mínimo. E para os aposentados, em nenhum momento do meu governo os aposentados deixaram de receber menos que a inflação, e, no mês passado, receberam inclusive um reajuste a mais.

Obviamente que nós temos que tratar isso com muita responsabilidade, porque a Previdência é dos próprios trabalhadores, ela não pode quebrar. Ela tem que se manter equilibrada e, na medida em que vai gerando mais emprego, gerando mais arrecadação da Previdência, é possível você recuperar também os prejuízos que os aposentados tiveram ao longo da história deste país.

Gente, muito obrigado. Saudações gremistas ou coloradas.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, não...

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, não... Aqui é “saudações rio-grandenses”. Um abraço, gente.

(\$31EGJLP)